

pele da VIDDA

GRUPO
pele da VIDDA RJ
25 anos

15^o VIVENDO

**CELEBRAÇÃO DA VIDDA E 2º BABADÃO DA DIVERSIDAIDS
20 a 22 de Novembro de 2014
Centro de Convenções da Bolsa de Valores do RJ**

MAIS UM VIVENDO EM NOSSAS VIDAS...

Grupo Pela Vidda/RJ: 25 anos de luta pelos direitos humanos das pessoas vivendo com HIV e Aids e 17º VIVENDO de Histórias Prepositivas

Referência no Brasil na luta contra a Aids, o Grupo Pela Vidda/RJ (Valorização, Integração e Dignidade do Doente de Aids) foi o primeiro grupo no Brasil a reunir pessoas que vivem com HIV e Aids, seus amigos e familiares, na luta para que estas exercessem plenamente sua cidadania, informando-as e integrando-as na sociedade. Fundado no Rio de Janeiro em 24 de maio de 1989, por pessoas infectadas pelo vírus, numa época em que o tratamento era muito difícil e a sociedade desinformada disseminava o preconceito e a discriminação, o GPV-RJ assumiu um papel importante ao mobilizar a opinião pública e sensibilizar a comunidade para a conquista de direitos.

Em 25 anos de história, o Grupo realizou diferentes ações sociais e políticas, reuniões de acolhimento e convivência, nas quais abriu espaço para a discussão sobre viver com HIV e Aids. Atuou ao lado de ONGs parceiras e ativistas no acompanhamento crítico das políticas públicas e no desenvolvimento de respostas coletivas, executou ações de prevenção dirigidas a outras populações vulneráveis, defendeu o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e lutou constantemente contra a banalização da doença pela sociedade e pelos meios de comunicação.

“Nossa luta não é individual, somos parte de um coletivo que acredita em transformações sociais e na perspectiva de um mundo melhor, com justiça social, dignidade e respeito às diferenças. Não buscamos resultados quantitativos apenas, acreditamos em transformações. Nestes 25 anos foram perdas e ganhos de todos os lados, mas a vontade de viver e a perseverança sempre fizeram a diferença. Os avanços no campo terapêutico e médico são enormes” – Marcio Villard ativista do GPV-RJ desde 1994.

“lamentavelmente, a Aids ainda causa 12 mil mortes e ocorrem 40 mil novas infecções, anualmente, segundo os dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. Esses números não podem ser considerados naturais, contras os quais nada se possa fazer” – George Gouvea presidente do GPV-RJ.



Seminário sobre Aids - 1º VIVENDO - 17/08/1991 - CREMERJ

Bem-vindos (as) aos 25 anos do Grupo Pela Vidda/RJ e ao 17º VIVENDO

De 20 a 22 de novembro de 2014, o Rio de Janeiro será o cenário da 17ª edição do Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids – VIVENDO - evento que desde 1991 é uma referência nacional na integração de pessoas, redes e no intercâmbio em HIV e aids. Nesta edição, o tema é a celebração dos 25 Anos e uma ampla reflexão e avaliação da conjuntura atual no enfrentamento da epidemia de HIV e Aids no Brasil. A Programação foi estruturada a partir de sete eixos temáticos, com destaque para o viver com Aids e as novas diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV. Teremos 31 atividades temáticas e interativas. A maioria proposta pelos participantes e colaboradores como o Programa Nacional de Controle de Tuberculose (PNCT), o Laboratório de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas da FIOCRUZ, o Centro de Referência da Diversidade e GPV-SP, a Articulação Nacional de Luta contra a Aids (ANAIDS), a Superintendência de Promoção da Saúde e a Policlínica Antônio Ribeiro Neto da SMS-Rio, o Movimento Nacional de Cidadãos Positivos (MNCP+), a Rede Estadual de Adolescentes e Jovens Vivendo e Convivendo com HIV e Aids do Rio de Janeiro (REAJVCHA-RJ), os Fóruns de ONG/Aids do Rio de Janeiro, São Paulo e do Rio Grande do Sul, os Grupos Pela Vidda e vários outros parceiros.

Teremos três exposições permanentes durante o Encontro, “25 Anos GPV-RJ e Celebração da VIDDA”, “Diversidade T – Respeito e Cidadania” e “Centro de Referência da Diversidade – uma experiência inovadora”. Várias atividades serão dinamizadas e apresentadas a partir de experiências e iniciativas individuais e coletivas denominadas “Histórias prepositHIVas”.

Para terminar o 17º VIVENDO haverá o 2º Babadão da DiversidAids e um Cabaré celebração e confraternização onde sonhos, subjetividades e desejos celebrarão o ativismo e a perseverança de todos. Viva a Vida!

Quem VHIVER virá!!! Bem-vindos (as) ao sonho e à luta pela Vida!!!

Marcio Villard - ativista, voluntário e coordenador do GPV-RJ

17º VIVENDO
CELEBRAÇÃO DA VIDDA E 2º BABADÃO DA DIVERSIDAIDS

“O Grupo Esperança desenvolve desde 1994 ações junto a população TRANS, e quando iniciamos nosso trabalho este foi em prol das pessoas que estavam trabalhando no Mercado Sexual e por conta disto sofriam muito preconceito até mesmo no acesso a saúde, tivemos muitas de nossas companheiras que perderam suas vidas, porque naquela época não tínhamos todos os recursos que hoje temos em nosso alcance, mas continuamos lutando para as que nos seguiam pudessem ter uma qualidade de vida melhor, e acesso aos anti retro virais. E isto nos fez fortes, para seguirmos trabalhando em prol de nossas companheiras que se foram mas que não foram esquecidas.”

L.M.

“Vivo com HIV há 12 anos. Foi através da descoberta do vírus que minha vida deu uma reviravolta. Conheci pessoas no decorrer dessa caminhada que me ajudaram. Pessoas que nem me conheciam, mas estavam ali de alguma forma trabalhando para que a sociedade seja menos preconceituosa e que as pessoas que vivem com HIV/AIDS tenham uma qualidade de vida melhor. Hoje me sinto muito mais forte. Venci muitos preconceitos que possuía e não sabia. Valorizo mais a vida e não desisto de sonhar, continuo fazendo planos e agora mais do que nunca.”

J.F.C.



PROTESTO CONTRA GOLDEN CROSS

“Alguns anos atrás eu estava me formando em patologia clínica, final de 1996. No estágio ainda, tive um acidente com as pipetas de sangue exame de VHS, levei aquele susto, fui visitar o paciente que eu tive contato, embora não diagnosticado ele tinha histórias de infecção por bactérias resistentes e trombose nas pernas. Foram feitos exames de HIV e realmente deu positivo. Ai começou a minha história”

F.A.A.

“Tenho 60 anos, em 2002 me descobri soropositivo, foi muito difícil aceitar, pois a descoberta foi através de uma filha que na época tinha 3 anos, foi de transmissão vertical, fiquei muito mal, não me conformava, achei que nós iríamos morrer. Em 2003, conheci um grupo de mulheres positivas, que me ajudaram muito.”

J.M.C.



MANIFESTAÇÃO URBANA 1994

“Definir um tratamento mais sigiloso, para pacientes que ainda não conseguem e (ou) não querem se declarar perante a sociedade em que vivem.”

D.C

J.M.M.A

“Sou soropositivo há 22 anos. No começo eu sofri muito com o preconceito dentro da minha própria família e pouco tempo perdi meu irmão também que era soropositivo, estava com tuberculose e não resistiu.”

F.H.S

“AOS 09 DE MARÇO DE 1984, data que recebi o laudo do Hospital das Clínicas de São Paulo que eu havia contraído HIV, aos 28 anos, daí, não sabia o que fazer. Pois Cazuzu e Lauro Corona que eram notícia e com a fama lutaram, mas infelizmente não foram felizes. Eu com tudo sobrevivi, pois o que mais me ajudou foi o apoio e carinho de minha família e alguns amigos.”

S.A.A

“Moro em Fortaleza-CE. Faço parte da RNP-CE, onde coordeno o grupo de jovens e faço alguns trabalhos com jovens vivendo no CE. Estou enviando o vídeo para concorrer a bolsa completa do evento 17 VIVENDO. Ficarei na torcida para que tudo dê certo.”

R.A.

“Simplesmente somos seres que lutam para conservar as conquistas destes anos todos nesta mobilização social, e às vezes perdemos também e aí pensamos onde acertamos e onde erramos ,o que fizemos estes anos todos e o que queremos ainda para buscar, o que é melhor para nós, saúde ou um bom trabalho tudo na medida certa, bons medicamentos, médicos que nos olhem com respeito e sejam nossos parceiros neste dia a dia.”

J.M.M.A



5º VIVENDO - UFRJ/1995

“Em 1997 entrei no CRE METROPOLITANO para fazer um exame de HIV com o pseudônimo de BORBOLETA. No dia do resultado me chamaram em uma sala e me falaram com todas as letras “Você está com AIDS”. Sofri muito, perdi o chão, com dois filhos menores para criar sozinha, que me motivaram a continuar a vida, pois meu marido já havia falecido. Depois de cinco anos conheci meu marido e ganhei mais uma filha de 13 anos, em uma ONG.”

M.S.L.

“Tenho uma prima com HIV e sei da sua luta, bem como seus companheiros de militância que estão constantemente em busca de uma melhor qualidade de vida para os PVHA.”

T.G.M.N.

VIVENDO

“Sou viúva e tenho um sobrinho/filho e uma nora portadores do vírus HIV. Quando soube que eles estavam com HIV foi um choque, pensei que eles iriam morrer imediatamente. Com o tempo minha nora que também era minha colega de trabalho conversou comigo a respeito do assunto esclarecendo algumas dúvidas. Sempre que é permitido eu participo dos eventos da RNP (Rede de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS) por ser uma convivendo. Nestes encontros eu aprendo cada dia mais sobre a questão do HIV. Busco estar informada por estar rodeada de jovens. Logo após participar destes encontros descobri em 2014 que outro sobrinho também tem HIV.”

M.C.C.

PROGRAMAÇÃO:

Principais eixos, questões e dilemas cotidianos do VIVER com HIV e Aids que serão priorizados nas Atividades:

- 1) Resposta local e global à epidemia de HIV e Aids - Intercâmbio e cooperação técnica e social entre grupos, redes e PVHA;
- 2) Promoção e defesa de direitos das PVHA – compartilhamento de esforços e experiências;
- 3) Mobilização Social e luta contra a Aids no Brasil – Quem somos hoje?;
- 4) Controle Social e dilemas das Coinfecções e Aids - DST, Tuberculose e Hepatites Virais. Como fortalecer redes e espaços políticos no enfrentamento?;
- 5) A atual política brasileira de enfrentamento do HIV e Aids – A Aids no SUS e a equidade na Saúde;
- 6) Novas tecnologias, Medicalização e os dilemas da prevenção – Avanços e Incertezas;
- 7) Novas diretrizes de assistência em Aids no Brasil – Testar e Tratar!?!

1º Dia - 20/11/2014

11:00 às 12:30 – Atividades integradas e estratégicas “Esquenta VIVENDO”

Atividade Autogestionada 1 – 17 Anos do Fórum de ONG/Aids-RJ - “Ativismo ontem e hoje: O que mudou? Onde estamos?” -

Renato da Matta, Tânia Alexandre e integrantes do Fórum RJ

Atividade Autogestionada 2 – Sustentabilidade – O que faremos: apagamos a luz? fechamos as portas? Ou sacamos um gato da cartola? - *Eduardo Barbosa e equipe do CRD/GPV-SP*

Oficina e Orientações com facilitadores – Espaço dHIVan Madame Giselle Meirelles – *Marcio Villard, George Gouvea e convidados do VIVENDO*

14:00 – Credenciamento somente para os inscritos previamente ver lista em www.pelavidda.org.br.

14:00 às 15:00 – Socialização: Ativismo, Política e Memória do Movimento de luta contra o HIV e Aids – *C. Guilherme do Valle / UFRN*

15:00 às 17:30

Atividades Políticas, Disparadoras e Inspiradoras da Luta contra a Aids

Audatório Herbert Daniel: 16ª Reunião da Articulação Nacional de Luta contra a Aids (ANAIDS) – *Secretaria Executiva da ANAIDS e representantes do Movimento Social brasileiro de Luta contra a Aids*

Histórias PrepositHIVas – Viva a Vida!

Salão 1 – “Descobri que tenho HIV: partiu? compartilhou? comentou?” - *Ruggery Couto, Marcos Fontes, Cida lemos e Marcia Rachid*

Salão 2 – “Aids: Preconceito e discriminação” - *Marilza Rodrigues e Wanilza Lima/ Policlínica Antônio Ribeiro Neto - SMS-Rio*
dHIVan “Giselle Meirelles” – “Não tenho Aids! (Não) Quero falar sobre aids...” - *Facilitadores do VIVENDO*

17:30 às 18:00 – **Coffee break / Merenda / Lanche / Pirulito**

18:00 às 20:00 – Abertura e Boas Vindas do XVII VIVENDO – *George Gouvea, Josimar Pereira, Marcos Leite e Marcio Villard*
VHIVER com Aids “VHIVENDO” – Vídeos PrepositHIVos

25 Anos do Grupo Pela Vidda-RJ – *Marcia Rachid e Bruno Cattoni*

2º Dia - 21/11/2014

09:00 às 10:30 – **Atividades Disparadoras e Inspiradoras para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida das Pessoas que vivem com HIV e Aids**

Audatório Herbert Daniel: “Atividades Físicas - Boa Forma & Boa Saúde” - *Leonardo Rego*

Histórias PrepositHIVas – Testar, Cuidar, Tratar e Viver!

Salão 1 – “Como enfrentar o isolamento e a depressão pós diagnóstico positivo?” – *George Gouvea e equipe de Recepção do GPV-RJ*

dHIVan “Giselle Meirelles” – “Como enfrentar a Lipodistrofia e os efeitos adversos do HIV/Aids?” – *Jucimara Moreira e Ana Lúcia Pinheiro*

09:00 às 13:00 (somente para pré inscritos) Salão 2 – Oficina de Trabalho com Jovens e novos Ativistas – Novas Tecnologias de Prevenção do HIV e Aids – *Jorge Beloqui / GIV e USP*

10:30 às 13:00 – **Oficinas PrepositHIVas – Testar, Cuidar, Tratar e Viver!**

Salão 1 – Estudo Opposite - Sorodiscordância com casais gays “Os opostos se atarem” – *Ruth Khalili Friedman e equipe do LaPclin/IPEC/FIOCRUZ*

dHIVan “Giselle Meirelles” – “Práticas, Vivências e Saberes Populares em Saúde” – *Aline Santana, Leonardo Rego e Luzia Aparecida*

17º VIVENDO

CELEBRAÇÃO DA VIDDA E 2º BABADÃO DA DIVERSIDAIDS

Auditório Herbert Daniel: A assistência em HIV e Aids no Brasil – Testar e Tratar tod@s? Onde? Quem vai tratar?

O objetivo desta atividade é refletir os desafios atuais do viver com HIV e Aids no Brasil e avaliar a assistência que temos no SUS.

10:30 - Apresentação do novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos - DDAHV/SVS/MS

11:30 às 13:15 – Intervenções, reflexões e debate acerca das novas Diretrizes brasileira com convidados - Moderadora Marcia Rachid/SES-RJ / Miguel Pedrola/AHF, Renato da Matta/Fórum-RJ, Rodrigo Pinheiro/Fórum-SP e convidados

13:15 às 14:45 - Almoço

14:45 às 17:30 – Atividades Disparadoras e Inspiradoras para a Mobilização Social, Advocacy, Ativismo e fortalecimento político das Pessoas que vivem com HIV e Aids

Auditório Herbert Daniel: Apresentação Ampliada do Projeto Advocacy em Saúde (PAS) – Rodrigo Pinheiro e Marcia Leão dHIVan “Giselle Meirelles” – “Perspectivas e Desafios para o Ativismo Trans” – Indianara Siqueira, Maria Eduarda, Maria Clara, Jaqueline Brasil e Integrantes do TransRevolução

Salão 1 – Histórias PrepositHIVas: “Ativismo e Visibilidade - como enfrentar o preconceito e a discriminação?” – Facilitadores do VIVENDO

Salão 2 – “Conversando, Vivendo e pensando políticas para o Ativismo de Mulheres “ – Cleide Jane e Kelly de Jesus / Rede de Mulheres positivas e parceiras do Rio de Janeiro

17:30 às 18:00 – Coffee break / Merenda / Lanche / Pirulito

18:00 às 19:30 -

Auditório – Cinema Mostra a Aids – Eduardo Barbosa/CRD/GPV-SP

Salões – Reuniões Temáticas e de Redes de PVHA com agendamento prévio

3º Dia - 22/11/2014

09:00 às 10:00 – Acolhimento e Atividade Cultural “Agita VIVENDO” – Facilitadores do VIVENDO

10:00 às 13:00 – Atividades Disparadoras e Inspiradoras para o enfrentamento às Coinfecções e a Violação de Direitos das Pessoas que vivem com HIV e Aids

Auditório Herbert Daniel: Observatório Urbano 2 de Promoção e Defesa de Direitos em HIV e Aids – Fátima Baião, Patrícia Rios, Josimar Pereira, Renato da Matta e Jucimara Moreira

dHIVan “Giselle Meirelles” – Ampliação do Diagnóstico e Acolhimento entre pares – Vivências e Intercâmbio do Projeto MIX da Prevenção / Testagem com amostra de fluido oral – Edilene Bastos e equipe

Salão 1 – “Controle social no enfrentamento da Coinfecção Aids e Tuberculose” – Patrícia Werlang/PNCT e convidados

Salão 2 – “Quem somos na Sociedade?” – Rafaela Queiroz/REAJVCHA-RJ

13:00 às 14:30 – Almoço

Auditório Herbert Daniel

14:30 às 15:00 – Intervenção Cultural – “Máquina da Fama” – Cazu Barroz

15:00 às 17:00 - Lançamentos, Convivência e Inclusão Social:

Cartilha e debate sobre o Programa de Atenção Integral a Saúde da População de Transexuais e Travestis na Rede Municipal de Saúde do Rio de Janeiro – Carlos Tuvfesson/CEDS-RIO

Lançamento do Livro “Chute a Santa - a intolerância religiosa no Brasil contemporâneo” – Luís Gustavo da Silva

15:00 às 17:00 – Bye, bye VIVENDO...

dHIVan “Giselle Meirelles” – Programa Chega+ “Sarau de Diversidade: A literatura como empoderamento e visibilidade para a população LGBT” – Josias Freitas, Toni Araújo e convidados

Salão 1 – Vivência Positiva “Estou voltando para casa... O que eu levo deste VIVENDO?” – César Augusto Paro e Joana Dantas / SPS-SMS-Rio

Salão 2 – Roda de Conversa “Protagonismo das Mulheres e Controle Social no SUS” - Grupo de Mulheres Dayse Agra/GPV-RJ e MNCP+-RJ

17:30 às 19:30 - 2º Babadão da DiversidAids, Encerramento e Cabaré VIVENDO: Celebração do Orgulho, Dignidade e Respeito a Diversidade de Pessoas que vivem com HIV e Aids – Lorna Washington, Marcio Villard e convidados do 17º VIVENDO

“Vencendo barreiras e dando aquele dribble, isso estou querendo falar é contra o descaso dos nossos governantes com essa epidemia que após 30 anos ainda mata tanta gente no Brasil no mundo. E como ser representante de uma organização (OSC) que não possui CNPJ que não é registrada, fica ainda mais difícil de se conseguir apoio e o único jeito é de mostrar a cara e buscar apoio para sua instituição no meio privado com os empresários, foi o que corri atrás de apoio no meio privado e só assim conseguimos fazer o III Encontro Distrital de pessoas vivendo com HIV/AIDS.”

R.I.S

“Tenho 38 anos, moro na Cidade de Itapetinga, BA. Meu interesse em participar do VIVENDO é porque acho um evento de grande porte. Minha história toda começou quando aos 26 anos descobri que meu esposo tinha HIV e eu que ainda nada sabia sobre a situação me senti perdida, mas que com a ajuda de pessoas que já vinham na militância foi que descobri que não estava sozinha. Hoje com 14 anos vivendo com HIV, sempre tive uma melhor qualidade de vida, por que? Porque aprendi a conviver com a situação e aceitar todo o tratamento, que eu sabia que a qualquer dia iria começar. A partir daí comecei na militância, e descobri que mais uma vez não estava sozinha e que tinha pessoas empoderadas na militância. Foi daí que recebi o convite de participar do movimento HIV/AIDS, mais preciso da RNP + e MNCP e aceitei.”

J.P.



GLÓRIA PIRES NA SEDE DO GPV-RJ - 1990

“Sou soropositiva há onze anos. Descobri minha sorologia no pré-natal. O choque foi tão grande que perdi o bebê. No início questioneei Deus e questionava tudo e todos e perguntava por que Deus permitiu que isso acontecesse comigo. Vi meu mundo desmoronar e achei que iria morrer em breve. Neste período a vida perdeu o sentido para mim. Quando recebi o resultado só uma prima e uma amiga sabiam do resultado do exame. E foi um inferno a espera dos resultados que demoravam para chegar. Minha família não sabia de nada, guardei este segredo por um bom tempo; pois pensava que eles não suportariam saber sobre o HIV, o baque seria grande pois eu era o esteio da casa, eu resolvia tudo para todos e aos poucos fui sumindo e me fechando no meu mundo, na minha infelicidade. Tive que conversar com meu parceiro, percebi que ele não tinha ideia do que era o HIV, pois ele achava que bastava tomar um melhoral e estava curado. Após os resultados resolvi fazer o tratamento fora do domicílio pois era funcionária pública trabalhava numa escola e não queria expor minha sorologia. Mesmo assim, voltei a estudar, fiz outra pós-graduação. Logo após resolvi adotar uma menina que foi e é a razão da minha vida.”

C.D.

“Em 1995 recebi o diagnóstico, sou portador do HIV/AIDS, fui à busca de informação sobre a patologia, mas precisava vencer o preconceito dentro de mim e assim o fiz, no entanto o eu de cada pessoa vivendo com HIV/AIDS é desenhado no seu íntimo e o enfrentamento é o alicerce a ser construído. Vale a pena enfrentar as dificuldades, o que afinal está em jogo é a nossa vida.”

E.F.F.



MANIFESTAÇÃO CONTRA O PREÇO DO AZT
06/03/1991

“Em um momento de solidão e carência, achei que poderia encontrar outras pessoas que também tinham o vírus HIV e compartilhar experiências e anseios. Então, há seis anos fiz um projeto para montar um grupo de ajuda mútua, encontrei um parceiro que abraçasse a causa comigo e iniciamos nosso trabalho, de bate papo e escuta, que tem ajudado a mim mesmo e aos outros que têm procurado pelo mesmo que nós.”

M.C.A.



“Antes de descobrir minha sorologia ouvia falar de HIV/AIDS e das pessoas que logo morriam após a descoberta da doença, principalmente algumas da mídia em geral, e sempre achei que a causa da contaminação era o grande número de parceiros/parceiras envolvidos na relação dessas pessoas. Sempre acreditei no sexo com amor, e sempre tentei ter um relacionamento fixo e “certinho”, e desta forma sempre me senti protegido de qualquer das DST, inclusive o HIV. Afinal não me incluía no grupo que chamavam de risco. Por pensar desta forma nunca tentei me proteger e proteger o outro, afinal as pessoas com quem me relacionava também achavam ser imunes, e por ter uma boa aparência, e já estar morrendo de amor eu me entregava sem questionar prevenção. Mas uma dia toda essa auto proteção que eu pensava ter começou a ruir, e comecei a perceber que HIV/AIDS estava mais perto de mim do que eu imaginava. Aquele grande amor que tinha ao meu lado começou a apresentar sintomas de doenças oportunistas, e eu já assustado corri a fazer o teste. Claro, deu positivo, ele soube, mas foi piorando seu estado de saúde e veio a óbito, sem mesmo ter chance de fazer o teste e começar o tratamento. A mim restaram duas opções: morrer de paixão pela perda do amado e por descobrir estar com o vírus HIV ou me tratar. Eu escolhi me tratar e ter uma nova chance.”

M.C.

“O nome AIDS sempre foi algo assustador para mim, mas há aproximadamente 02 anos atrás tive que enfrentar esse medo de frente. E qual foi a melhor forma? Me tornando amigo do meu “pesadelo” o HIV, passei a conhecê-lo me politizando. Aprendi que o bom da vida é que há sempre novas maneiras para se viver.(...) Tenho 21 anos, casado com um parceiro soropositivo, estudante de direito, membro da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids – Centro – oeste, desenvolvemos um trabalho de acolhimento com jovens que recebem o diagnóstico e trabalhos de prevenção.”

G.T.M.S.



OBELISCO DA AV. RIO BRANCO COBERTO COM
CAMISINHA GIGANTE - 1991

“Devido ao uso abusivo de drogas injetáveis, de 1978 a 1990, me co-infectei com o HIV e Hepatite C, numa época em que não havia nada referente à prevenção e alerta para os dependentes químicos, e a sociedade em geral. Até porque mal se conhecia sobre o HIV/Aids, e as Hepatites virais também eram ignoradas, sendo que a testagem do sangue para transfusão era totalmente ignorada... E dessa forma, essas patologias foram tomando proporções gigantescas, sendo que somente anos depois foram tomadas as devidas providências, para inibir a contaminação dos seres humanos. Em 1996, adoeci em estado terminal, sendo que juntamente comigo toda a família, pois sofremos unidos essa trajetória de minha vida, pois considero de extrema importância para recuperação física e emocional do paciente. Após o uso do único medicamento disponível, o AZT, e inúmeros exames, me recuperei de um CD4 de a70, e as doenças oportunistas foram desaparecendo, e eu voltei à vida normal. Com o tempo, o SUS começou a oferecer o coquetel, e exames de carga viral e Cd4.”

J.A.S



1º de Dezembro na Praça XV - 2002



MANIFESTAÇÃO DESPERTA RIO EM FRENTE AO PALÁCIO GUANABARA - 1989

“Há 20 anos atrás quando descobri que tinha AIDS, trabalhava como técnica de enfermagem. Foi por acaso que fiz o teste, pois na época não apresentava nenhum sintoma, nem nenhuma doença oportunista, daí veio o resultado reagente. A primeira coisa que veio à minha cabeça é que iria sair contaminando. O hospital que eu trabalhava logo me encaminhou para a perícia médica do INSS, me afastei do trabalho, após alguns anos me aposentei por invalidez. Hoje aos 53 anos, ser travestis não é muito fácil, mas me considero uma batalhadora vencedora, mesmo aposentada pelo INSS continuo trabalhando de serviço prestado no consultório da rua.”

C.M.

“Marion tem 67 anos, 2 filhos. É uma mulher vivendo... Com alegria, momentos de felicidade, outros nem tanto, mas sempre com muita esperança em um mundo melhor. É uma mulher vivendo com HIV. Passou sua vida ensinando e aprendendo com seus alunos, nas salas de aula. Aposentada há 20 anos, não deixou de trabalhar (isso só aconteceu em 2007 quando foi diagnosticada) e não seria agora, no auge de sua vida, que iria fazê-lo.”

I.C.O.S.

“Há 24 anos atrás as pessoas morriam no máximo em 6 meses. Quando saiu o AZT, eu consegui importar e tomar por conta própria. Não estava doente. Com o tempo, saíram outros medicamentos, mas antes dos coquetéis, cheguei a tomar 76 comprimidos por dia. Penso que fiz naquela época o que atualmente se estipula. Tomar ARVs desde o momento em que se sabe da sua condição, pois isso me fortaleceu. Sou um ativista e hoje, além de participar de eventos e ter conhecimentos, tenho um site de apoio a pessoas vivendo com HIV onde dou apoio, orientação e até encaminhamento a locais adequados pra se tratarem.”

D.T.L.



16º VIVENDO
MOBILIZAÇÃO EM FRENTE
AO TEATRO MUNICIPAL
CENTRO/RJ 2012



DIA MUNDIAL DE LUTA
CONTRA A AIDS - 01/12/1991
ATERRO DO FLAMENGO

“Sou casado e descobri que era positivo após o pré-natal da minha companheira que ao receber o resultado do teste de HIV deu positivo. Então após conversa com ela e meu irmão, fiz o exame e foi confirmado meu diagnóstico. No início ela ficou bastante chateada, pois sempre teve relacionamento estável e não tinha uma vida promiscua. Entretanto já não se podia fazer nada, agora era seguir em frente e iniciar o tratamento que eu achava que ao tomar um analgésico estaria curado. Foi minha companheira que propôs morarmos juntos e começarmos o tratamento. Até hoje ela me auxilia e cuida de mim dando orientações, marcando os exames de CD4 e carga viral, dentre outros. Me orientou como deveria ser meu comportamento, que só deveria ter relação sexual com camisinha, a adesão adequada aos anti-retrovirais. Após anos de vivência adotamos uma menina.”

J.W.C.C.

AGRADECIMENTOS

Aos apoiadores e colaboradores do 17º VIVENDO - "Todos"

Aos Fóruns ONG-Aids: RJ, RS, e SP

Ao Programa Nacional de Controle da Tuberculose

As Gerências de DST e Aids da SES-RJ e da SMS-Rio

A equipe do DDAHV

A equipe da Subsecretaria de Atenção, Promoção e vigilância em Saúde da SMS/Rio

Ao Grupo Pela Vida-SP e ao Centro de Referência da diversidade (CRD)

Ao Centro de Referência e Treinamento em DST e Aids de São Paulo

A Equipe do Laboratório de Pesquisas Clínicas do IPEC/FIOCRUZ

HOMENAGENS

Aos voluntários(as) do GPV-RJ que renovam e fortalecem a "LUTA" todos os dias

A eterna Giselle Meirelles e sua "TransRevolução"

A saudosa Camila Barone - idealizadora dos Shows no VIVENDO e Charla Novi - idealizadora do Chá das Travestis no GPV-RJ

Aos membros fundadores Marcia Rachid e Bruno Cattoni e todos(as) fundadores(as)



1998
CAMILA BARONE, BÁRBARA GRANER, HANNA SUZART, LORNA WASHINGTON E CONVIDADAS DO SHOW NO 8º VIVENDO NO HOTEL GLÓRIA EM 1998



GISELLE MEIRELLES NA ABERTURA DO 16º VIVENDO - 2012

COMISSÃO ORGANIZADORA

George Gouvea; Marcio Villard; Josimar Pereira; Marcos Moreira; Marcio Baptista; Mônica Souza; Maria Moreira; Maria Pedro e equipe de voluntários

COLABORADORES

Patrícia Lira / SMS-Rio; Marcia Leão / Fórum-RS; Carla Almeida / GAPA-RS; Eduardo Barbosa / GPV-SP e CRD; Patrícia Werlang / PNCT/SVS/MS; Miguel Pedrola / AHF-Argentina; Renata Stuart / Jornalista; Josias e Toni/LaPClinAids - IPEC e Gerências de DST

OBRIGADO A TODOS QUE APOIARAM E POSSIBILITARAM O 17º VIVENDO! VIVA A VIDA!